

Ensino de Relações Internacionais na Modalidade a Distância: a Experiência do Curso de Administração Pública Semipresencial

Teaching of International Relations in Distance Learning: the Experience of the Public Administration Course

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v10i2.1077

Daniel Neto Francisco³

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Campus Universitário UFRRJ, BR-465, Km 7 – Seropédica, RJ – Brasil.
dnetofrancisco@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar as ferramentas integrativas no desenvolvimento do Ensino a Distância (EaD) na disciplina de Relações Internacionais, no âmbito do curso semipresencial de Administração Pública da Universidade Federal Fluminense (UFF), que é oferecido em parceria com o Centro de Educação a distância do Rio de Janeiro (CEDERJ). Tal análise faz-se necessária devido à expansão do EaD no Brasil como ferramenta de inclusão educacional e, especialmente no espaço em questão, de consolidação de canais dialógicos de ensino voltados para as Relações Internacionais. Que possuem um caráter interdisciplinar e abrangente, além de agregar ao conteúdo programático da disciplina, diversos campos do conhecimento formativo dos gestores públicos sob a perspectiva da esfera internacional. Para isto, foi aplicado o mesmo questionário semiestruturado para os alunos participantes da disciplina no primeiro semestre dos anos de 2017 e 2019. Neste sentido, é possível verificar que a disciplina de Relações Internacionais (RI) do curso de Administração Pública semipresencial oferece instrumentos virtuais padrões do sistema *moodle*/CEDERJ, como as Atividades a distância (ADs) e outros instrumentos padrões (quadro de avisos, sala de tutoria, entre outros), além de alguns instrumentos adicionais como: o uso de *chats*, e a adoção de vídeos, textos e blogs como materiais complementares. De maneira geral, os alunos consideram que a disciplina é bastante interativa. No entanto, espaços fundamentais, como a sala de tutoria ainda não são percebidos como efetivos para a promoção de diálogos e a construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino semipresencial. Ferramentas interativas. Moodle.



Recebido 18/ 06/ 2020
Aceito 07/ 12/ 2020
Publicado 08/ 12/ 2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: FRANCISCO, N. D. Ensino de Relações Internacionais na Modalidade a Distância: a Experiência do Curso de Administração Pública Semipresencial. Educação. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1077, 2020. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1077>

Teaching of International Relations in Distance Learning: the Experience of the Public Administration Course

Abstract

The present work has as main objective to analyze the integrative tools in the development of ranged education in the discipline of International Relations, within the scope of the semi-presential course in Public Administration at the Universidade Federal Fluminense (UFF). Which is offered in partnership with the Rio de Janeiro's Ranged Superior Education Association (CEDERJ). Such an analysis is necessary due to the expansion of distance education in Brazil as an educational inclusion tool; and, especially in the space in question, of consolidating dialogical teaching channels focused on International Relations. Which have an interdisciplinary and comprehensive character, in addition to adding to the programmatic content of the discipline, several fields of training knowledge of public managers from the perspective of the international sphere. For this, the same semi-structured questionnaire was applied to students participating in the discipline in the first semester of the years 2017 and 2019. In this sense, it is possible to verify that the discipline of International Relations (IR) of the Public Administration course offers standard virtual instruments moodle / CEDERJ's system, such as Distance Activities (ADs) and other standard instruments (notice board, tutoring room, among others), in addition to some additional instruments such as: the use of chats, and the adoption of videos, texts and blogs as complementary materials. In general, students consider the subject to be very interactive. However, fundamental spaces, such as the tutoring room, are still not perceived as effective for the promotion of dialogues and the construction of new knowledge.

Keywords: *Semi-presential teaching. Interactive tools. Moodle.*

1. Introdução

Este artigo tem como proposta principal analisar as ferramentas integrativas utilizadas no âmbito da disciplina de Relações Internacionais do curso de Administração Pública, oferecido pela Universidade Federal Fluminense em parceria com o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). O artigo se divide em: a) expor breve retrospecto sobre a implementação do Ensino a Distância (EaD) no Brasil; b) apresentar a estrutura institucional do CEDERJ e do curso de Administração Pública na modalidade a distância; c) analisar as ferramentas e instrumentos oferecidos na dinâmica da disciplina de Relações Internacionais e a percepção dos discentes sobre estes canais *online*.

A disciplina de Relações Internacionais para um curso semipresencial de Administração Pública guarda em si uma série de distinções e possibilidades que não são apontadas na literatura sobre a construção do ensino EaD (ROSALIN, et. al., 2017; FRANÇA, et. al., 2019), ou mesmo na promoção de ferramentas para o campo de RI. Assim, a presente investigação busca evidenciar a análise sobre a implementação de ferramentas e instrumentos utilizados no desenvolvimento da disciplina. Por estar inserida em um curso multidisciplinar, ligado tradicionalmente ao campo de formação da administração, e que envolve a prática da gestão pública. A cadeira é pensada para promover reflexões em torno da formação, da dinâmica e

das interações dos Estados-nação. Assim, a presente investigação busca promover um panorama sobre como vem sendo aplicadas as ferramentas do ensino EaD nesta disciplina. De tal forma, conversa com campo de RI e correntes teóricas distintas, abrangendo uma ementa diferente da tradicional em cursos de Ciências Econômicas, por exemplo. Pois trata, para além da perspectiva de teorias clássicas do campo das relações interestatais, como as escolas do Realismo, do Liberalismo, do Globalismo e do Estruturalismo, (GILPIN, 1981; JATOBÁ, LESSA, OLIVEIRA, 2013). Ao promover espaços de reflexão sobre debates relativos à prática dos gestores públicos nos processos e fenômenos relativos à política interna e externa; diplomacia, organismos internacionais e suas relações com os processos políticos (RODRIGUES, 2012). E questões relativas às especificidades do Brasil, diante de sua inserção no multilateralismo (FERNANDES, SIMÃO, 2019). Embora não contemple debates contemporâneos de grande relevância sobre a emergência de teorias e modelos de ação decolonial, e a promoção de caminhos alternativos que reflitam sobre a inserção do país no multilateralismo e em suas relações regionais na América Latina (DA ROSA MUÑOZ, SPODE, 2019). Um limitante da disciplina é a sua pouca carga horária, o que limita em grande parte a inclusão de temáticas mais aprofundadas.

Como metodologia para a obtenção dos dados, foram aplicados dois questionários semi-estruturados aos alunos matriculados na disciplina de Relações Internacionais do curso de Administração Pública. Os questionários foram aplicados no 1º semestre dos anos de 2017 e 2019, com o objetivo de promover um panorama sobre a perspectiva dos alunos sobre a disciplina de Relações Internacionais e com relação aos instrumentos e técnicas aplicados nesta.

2. O CEDERJ e o Curso de Administração Pública

O Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) foi instituído no ano 2000, por meio de um consórcio estabelecido entre algumas instituições de ensino superior brasileiras como o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). O CEDERJ surge com o propósito de expandir a rede de ensino superior do estado do Rio de Janeiro, com ensino gratuito e a distância.

A instituição foi formulada para o ensino a distância com o objetivo de expandir a rede de universidades públicas em cidades do interior do estado, mas também está presente em municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Ao todo, a instituição conta atualmente com 34 polos de ensino. O CEDERJ possui 03 polos no município do Rio de Janeiro: Campo Grande, Maracanã e Rocinha. Situados respectivamente nas Zonas: Oeste, Norte e Zona Sul. Os outros 31 polos estão nas demais regiões fluminenses, sendo 05 na Região do Médio Paraíba, 02 na Região Centro-Sul Fluminense, 01 na Região da Baía da Ilha Grande, 10 na Região Metropolitana, 04 na Região Serrana, 02 na Região da Baixada Litorânea, 03 na Região Norte Fluminense, e, 04 polos na Região Noroeste Fluminense. E contempla todas as regiões administrativas do estado, estando representado em cada polo uma gama diferente de cursos (CEDERJ, 2020).

O bacharelado de Administração Pública do CEDERJ: *"visa à criação de um perfil nacional de gestores públicos que contemple uma visão global das ações administrativas e políticas governamentais a fim de exercitar a gestão na esfera regional e nacional"* (CEDERJ, 2018). O curso abrange uma ementa multidisciplinar, com disciplinas das ciências administrativas como: Teorias da Administração I e II; Organização, Processos e Tomada de Decisões; Sistemas de Informação e Comunicação no Setor Público; Gestão de Pessoas no Setor Público; Gestão da Qualidade no Setor Público, Gestão de Operações e Logística, entre outras. A grade ainda contempla a área da economia, com disciplinas de Macroeconomia e Economia Brasileira; e cadeiras das ciências sociais como: Psicologia Organizacional, Filosofia e Ética, Sociologia Organizacional,

e, Ciência Política. Além de disciplinas da área jurídica: Instituições de Direito Público e Privado; Direito Administrativo e Gestão da Regulação.

A disciplina de RI está inserida em um conjunto de cadeiras multidisciplinares que congregam competências múltiplas para a formação do administrador público. Como as cadeiras de Negociação e Arbitragem, Tecnologia e Inovação, Políticas Públicas e Sociedade, Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

O curso de administração pública oferecido pela UFF/CEDERJ inicia suas atividades no em 2011. Inserido no Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), programa de capacitação e expansão do quadro de funcionários públicos brasileiros em suas diversas esferas. No âmbito do PNAP, o governo brasileiro desenvolveu a implementação de escolas de nível superior voltadas para o aprimoramento de pessoal para a máquina pública. O PNAP, ao mesmo tempo, tem como objetivo gerar profissionais nos mais diversos níveis federativos e nas diferentes localidades com "*um perfil nacional de gestores públicos*" (CEDERJ, 2018). Mas que também possuam uma formação segundo as demandas e características regionais, objetivando aprimorar os serviços públicos diante as especificidades regionais.

Em resposta à crescente demanda por cursos de qualificação e aprimoramento do quadro de servidores públicos nacional. O PNAP se orienta a atender esse contingencial principalmente com a oferta de cursos presenciais e a distância. Haja vista a falta de cursos credenciados pelo Ministério da Educação com a finalidade de disponibilizar esta categoria de ensino. A perspectiva de crescimento dos cursos EaD e semipresenciais está atrelada ao cenário de maior informatização da sociedade, e, ao mesmo tempo, pela ampliação das atividades profissionais e pessoais por meio das plataformas virtuais.

Questões relativas à participação *online* ou nos fóruns de discussão, ou a própria capacidade de se produzir um debate aprofundamento por meio destas plataformas ainda são questões tratadas por diversas análises a partir do papel dos tutores (ou mediadores) (TRACTENBERG, TRACTENBERG, 2007;). Inclusive sobre o papel destes, como agentes ativos ou passivos na promoção da interação nos fóruns *online*, como destacam Pedro e Razera (2018). Mesmo nos cursos de especialização, os desafios da educação a distância e semipresencial podem ser percebidos de forma latente, demandando, por exemplo, currículos apropriados (THIELMANN, *et. al.* 2015).

França, *et. al.* (2019) apontam que a utilização de fóruns e *chats* deve considerar as especificidades do público-alvo e suas realidades vividas. Para que tal espaço seja um /espaço que propicie reflexões e seja aberto às falas e posicionamentos dos discentes, tornando-o um instrumento de fato dialógico e inclusivo. Os *chats* devem ir além da proposição de uma temática problematizante.

A respeito da dinâmica específica da disciplina de Relações Internacionais, faz-se necessário destacar a sua adaptação ao ambiente virtual e aos principais conceitos e discussões da ementa da administração pública. O objetivo principal é apontar como as dinâmicas interestatais não se limitam ao papel dos agentes governamentais no plano diplomático. Outros agentes como: as Organizações Não-Governamentais Internacionais, as Instituições Internacionais e as empresas transnacionais também operam neste plano. E não podem ser negligenciados pelos gestores públicos, mesmo nas escalas locais. Por outro lado, o pequeno espaço de uma disciplina limita a inclusão de temáticas relevantes como a construção de praxis e modelos de ação a partir do olhar decolonial. Importante dimensão para a reflexão do posicionamento brasileiro, como apontam Rosa Muñoz e Spode (2019).

A disciplina de Relações Internacionais está na matriz curricular do curso de Administração Pública com o objetivo fomentar uma análise da composição do sistema internacional contemporâneo. A cadeira traz debates teóricos acerca de eventos relevantes e que têm ocupado a agenda governamental desde os anos de 1990 como a formação de blocos econômicos, globalização e o liberalismo econômico, o aumento da relevância das organizações internacionais e organizações não-governamentais. Além de abordar algumas questões da atualidade, como os conflitos regionais, terrorismo internacional e outros fenôme-

nos que ganharam dimensões transterritoriais, como meio ambiente, terrorismo, direitos humanos e segurança pública.

Além dos temas postos, a disciplina abarca alguns referenciais teóricos mais ligados ao campo das relações interestatais, fundamentando-se principalmente em referenciais como guerra e conflito (CLAUSEWITZ, 2003). E ao processo de formação do Estado Moderno e definições teóricas ligadas às suas dinâmicas, como o monopólio da força estatal (FOUCAULT, 2002; RODRIGUES, 2012).

Relações Internacionais é uma matéria oferecida aos alunos do oitavo período do curso de Administração Pública da modalidade a distância, contabilizando 60 créditos. Ofertada semestralmente, e com uma média de cerca de 150 alunos inscritos por período letivo, sendo que deste total, cerca de 80/90 alunos participam ativamente. Assim como as outras disciplinas do curso semipresencial, é coordenada pela UFF de Volta Redonda, e, por professores ligados a esta. E segue o padrão das disciplinas do CEDERJ, onde a principal ferramenta de interação é a plataforma *moodle*¹. Por meio do *moodle* são estabelecidas as interações entre alunos, tutores e professores. Para Sabbatini (2007) o *moodle* possui dos componentes fundamentais: "um servidor central em uma rede IP, que abriga os scripts, softwares, diretórios, bancos de dados, etc. e clientes de acesso a um ambiente virtual" (SABBATINI, 2007, p. 01). O sistema *moodle* oferece um ambiente virtual com diversas ferramentas e designers instrucionais. Neste sentido, as instituições de ensino que utilizam a plataforma adequam o seu ambiente de acordo às suas necessidades. No caso do CEDERJ, cada disciplina tem como responsável um coordenador de disciplina, que é o responsável pela configuração das ferramentas virtuais de acordo com a ementa da disciplina e a demanda específica de cada conteúdo programático.

Apesar da relevância da plataforma como o canal que disponibiliza os canais de comunicação por meio da *internet*, faz-se necessário destacar a importância de outros elementos que integram o espaço de construção do aprendizado via *internet*. Para isto, as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) devem ser capazes de promover elementos como: maior atratividade aos alunos, respostas mais dinâmicas e a promoção da colaboração no ambiente *online*, como afirmam Barros, Bezerra e Cunha (2019). Um apontamento para promover esta dinamização do AVA é a promoção de "metodologias gamificadas". Importante frisar que a "gamificação utiliza a mecânica de jogos em um contexto educacional" (BARROS, BEZERRA, CUNHA, 2019).

Entretanto, cabe frisar que a aplicação de ferramentas de gamificação, ou de integração em níveis mais avançados, ainda são pouco utilizadas nos contextos da educação a distância ou do ensino semipresencial. Conforme dados do Censo EaD do ano de 2018, o principal recurso utilizado no sistema EaD são as teleaulas. Utilizadas em 92,6% nos cursos totalmente a distância e em 81,8% dos cursos semipresenciais. A segunda ferramenta mais utilizada no ambiente virtual de aprendizagem são os textos digitais. Que são disponibilizados aos discentes em diferentes formatos (artigos, apostilas, capítulos de livros, etc.) em 83,7% dos cursos EaD, e em 78,2% nos cursos semipresenciais (CENSO EAD-2018, 2020).

Ainda de acordo com os dados apurados pelo Censo EaD-2018, o terceiro instrumento mais utilizados nos ambientes de aprendizagem são os e-books. E o quarto instrumento mais utilizado são vídeos complementares, que não são em formatos de teleaulas, mas que auxiliam na contextualização de conceitos, termos e debates acerca dos temas abordados nas disciplinas dos cursos EaD (CENSO EAD-2018, 2020).

E mais do que apenas possuir tais aparatos, é de fundamental importância que os professores, tutores e mediadores (ou seja, toda a equipe profissional que leva o conhecimento) tenham habilidade e aptidões para gerir estes ferramentas. Como destacam Tractenberg e Tractenberg (2007), as competências dos profissionais que trabalham no ambiente do ensino a distância devem corroborar para que as inovações

¹ A Plataforma *Moodle* (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é uma plataforma operacionalizada por meio de software livre, utilizada como ambiente virtual para o ensino a distância.

e os canais de interação da plataforma possam ser espaços de ação efetiva. E que não apenas existam sem motivos operacionais claros. Pucinelli (2018) aprofunda o debate esclarecendo o papel do tutor como aquele que deve acompanhar os espaços de discussão, tendo uma ação ativa e que possa motivar e conduzir o debate. Mas sem abafar a necessidade de protagonismo dos discentes. Os tutores devem moderar os processos: "(...) *na gestão da participação, na criação de ferramentas e técnicas mais adequadas na avaliação da participação e construção do conhecimento do grupo*" (PUCINELLI, 2018, p. 42). É inerente ao processo participativo perceber que não existe uma linearidade na construção destes espaços. Da mesma forma, os processos de construção do conhecimento; por isto, é importante estabelecer instrumentos e espaços adequados para uma construção dinâmica dos processos participativos e de envolvimento social para a interação coletiva pelo conhecimento (PEDRO, RAZERA, 2018).

Dentre os diversos recursos didáticos do ambiente EaD, é relevante afirmar a posição dos materiais didáticos (livros *online*, apostilas em formato *pdf.*, textos e artigos científicos, entre outros). Rosalin, et. al. (2017) frisam que o papel dos materiais didáticos - em suas diferentes formas - é fundamental para trazer novas referências e conhecimentos aos discentes. Já no que se refere ao material didático impresso, é oportuno ressaltar que a sua existência, mesmo nas modalidades de ensino EaD, favorecem os alunos por não terem que, necessariamente, acessar os conteúdos estudados apenas pelo ambiente virtual.

De tal forma, pode-se considerar como de fundamental importância a integração entre os materiais didáticos impressos e não impressos. Onde os materiais *online* devem estar dispostos por meio das ferramentas interativas adequadas, facilitando a acessibilidade, a navegabilidade, e a integração entre alunos de diferentes perfis.

3. Metodologia

O presente artigo possui um caráter qualitativo, por buscar compreender a percepção dos discentes da disciplina de Relações Internacionais sobre as ferramentas implementadas na dinâmica desta. O processo de entrevistas foi realizado durante a última semana de cada semestre: 2018.1 e 2019.1. Foram aplicados questionários semiestruturados, compostos por questões, utilizando a gradação da Escala de Likert. Foi aplicado para os alunos ativos na disciplina de Relações Internacionais. Em ambos os semestres, os questionários foram disponibilizados na última semana de aulas.

Buscou-se quantificar a indicação dos respondentes e estabelecer um dado padrão a partir das turmas respondentes. Entretanto, em todas as questões houve a possibilidade de adicionar comentários as respostas fechadas. Neste sentido, os entrevistados poderiam adicionar suas compreensões e impressões. A aplicação dos questionários se deu por meio eletrônico com a ferramenta do *google forms*.

A análise dos dados coletados foi orientada pela análise do discurso, a partir da teoria de Bardin (1994), no sentido de promover uma sistematização (categorização) das mensagens elaboradas pelos discentes, subsidiando uma sistematização qualitativa (MEDEIROS, AMORIM, 2017) que tem por objetivo traçar uma visualização dos posicionamentos dos respondentes às questões levantadas. Mas alinhou-se, ainda, à "Teoria da Ação Social", ao analisar a compreensão de determinado sujeito sobre dado contexto trazendo as percepções qualitativas (ALENCAR, 2002). Assim, elencam-se as "condições" (problemas e limitantes na dinâmica da disciplina) e os "meios" (instrumentos e canais eficientes segundo os discentes).

Para a análise dos dados coletados, utilizou-se a categorização a partir dos anos em que os questionários foram aplicados. Foi utilizada, também, a análise do discurso a partir da categorização de palavras-chave que foram encontradas nas respostas das questões abertas dos discentes. O método utilizado para a seleção das categorias de análise foi estabelecido a partir da Teoria da Ação Social (ALENCAR, 2002). E a análise de conteúdo, segundo Bardin (1994), buscando compreender os aspectos relatados nas questões discursivas, e, analisando as dinâmicas quantitativas das respostas fechadas.

4. Resultados e Discussões

Na sequência, encontram-se as ferramentas de cunho interativo utilizadas na disciplina de Relações Internacionais e o papel destas no processo de interação a partir da análise dos discentes.

A sala de tutoria consiste como a principal ferramenta de interação entre alunos, professor e tutor. A proposta da sala de tutoria é oferecer um canal de fácil acesso a todos, onde podem ser realizadas perguntas sobre qualquer assunto dentro da disciplina. Além de possibilitar o registro de dúvidas dos alunos a qualquer momento - uma vez que a sala de tutoria fica disponível 24 horas - este canal de comunicação também pode ser um importante canal dinamizador do ensino a distância, proporcionando a interação dos alunos que possuem dúvidas ou questionamentos semelhantes.

Por meio da sala de tutoria, existe o instrumento de propor fóruns de debate a respeito de determinado tema. Elemento que pode tornar o ambiente de aprendizado *online* mais atrativo e colaborativo, com base na participação dos discentes. A aproximação das realidades e observação dos discentes auxilia na resolução das dúvidas. Outro instrumento de ensino utilizado na disciplina é o uso de “quadros de notícias” relacionados a temas da disciplina. Um elemento que favorece na conexão entre teoria e prática, elucidando a relevância da matéria e de seus debates em situações do cotidiano.

De maneira geral, os alunos entrevistados classificaram a relevância da ferramenta “Quadro de Notícias” da disciplina como um elemento bastante relevante na compreensão de conceitos abordados no âmbito da cadeira. Foi perguntado aos alunos se as “Ferramentas como as notícias sobre relações internacionais ajudam na compreensão do conteúdo da disciplina?”. E o gráfico abaixo sintetiza as respostas dos alunos:



Gráfico 1: Relevância do Quadro de Notícias de Relações Internacionais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que dos 52 alunos entrevistados no ano de 2017, cerca de 21,15% observam que a ferramenta “Quadro de Notícias” é sempre relevante para a assimilação de temas referentes as relações internacionais. Outros 38,46% acreditam que a ferramenta é bastante relevante. E 26,92% classificam a ferramenta como pouco relevante; e 9,61% afirmam que raramente este instrumento auxilia na compreensão de temáticas ligadas à disciplina. Já entre os alunos de 2019, cerca de 36,95% classificaram a ferramenta do quadro de notícias como pouco relevante. Enquanto outros 34,78% apontaram a ferramenta como bastante relevante na dinâmica da disciplina.

Outros instrumentos, como vídeos, textos e blogs, foram analisados a partir da pergunta: “Vídeos, textos e blogs complementares ao material de base ajudam na compreensão da disciplina?”. Apesar de serem categorizados como complementares, também são utilizados na própria ementa da disciplina, tendo como objetivo diversificar os instrumentos e canais de ensino e promover, por meio da plataforma, a distância um espaço de ensino mais dinâmico. E parte dos alunos entrevistados considera sempre relevante a inclusão destas ferramentas no processo de compreensão dos temas em Relações Internacionais. Como denota o gráfico abaixo:

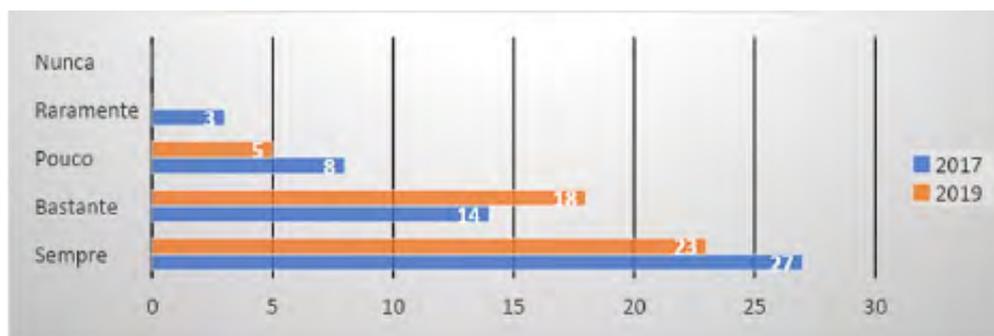


Gráfico 2: Relevância de Vídeos, textos e blogs complementares.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para os respondentes da turma de 2017, cerca de 51,92% notaram que outras ferramentas como vídeos, textos e blogs complementares sempre auxiliam na assimilação dos temas abordados na disciplina. Outros 23,92% consideram que tais materiais auxiliam bastante. Entre os respondentes da turma de 2019, 50% afirmaram que tais instrumentos são sempre relevantes. E cerca de 39,13% destacaram que as ferramentas complementares são bastante relevantes para a compreensão do conteúdo de relações internacionais e demais teorias abordadas no decorrer da disciplina. E apenas 10,87% afirmaram que estas ferramentas são pouco relevantes.

Outro ponto analisado no questionário junto às duas turmas foi a relevância das Atividades a Distância (ADs) no aprendizado de temas paralelos ao conteúdo básico da disciplina. Dentre acordo com os alunos da turma de 2017 cerca de 34,61% consideram ADs pouco relevantes no aprendizado de temas paralelos ao conteúdo básico da disciplina. Outros 21,15% avaliam as ADs como raramente relevantes, enquanto 15,38% notam que as ADs nunca auxiliam no processo de aprendizado de temas relacionados a ementa da disciplina. Já 19,23% dos entrevistados afirmam que as Atividades a Distância são bastante relevantes no aprendizado destes temas, e, 9,61% destacam que estas atividades são sempre relevantes no aprendizado. Junto aos respondentes de 2019, verificou-se que cerca de 43,48% dos alunos consideram as ADs pouco relevantes para a compreensão dos temas relativos à ementa da disciplina. Outros 23,91% consideram as atividades raramente relevantes, e 17,40% consideram que estes instrumentos avaliativos nunca auxiliam. E outros 21,74% consideram as ADs como instrumentos bastante relevantes.

A respeito dos elementos interativos da plataforma, foi questionado se “Os elementos interativos como um todo da plataforma do CEDERJ atendem as suas expectativas como aluno?”. Na disciplina de Relações Internacionais são utilizados: a) os espaços de aulas; b) os instrumentos de bate-papo *online*; e, c) as enquetes da disciplina; nota-se que em ambos os anos os discentes consideraram tais ferramentas como sempre relevantes para a interação e dinamização da mesma.

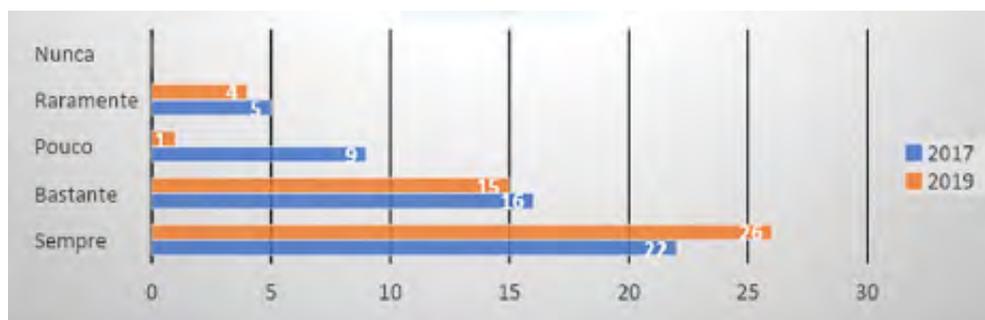


Gráfico 3: Relevância dos elementos interativos da plataforma do CEDERJ

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os apontamentos, notou-se a importância dos espaços de sala de aula, como uma ferramenta “orientadora” nos estudos. Principalmente entre os alunos da turma de 2019. Já entre as observações dos alunos de 2017, nota-se o destaque dado pelos discentes ao uso dos bate-papos *online*. Uma vez que estes são apontados como uma ferramenta “integralizadora”.

Pode-se destacar que em ambas as turmas os elementos interativos da plataforma *moodle* do CEDERJ foram considerados sempre satisfatórios. De acordo com os alunos da turma de 2017, aproximadamente 42,31% consideram a plataforma e suas ferramentas interativas. Outros 30,77% a classificam como bastante interativa. E, 17,31% consideram a plataforma como pouco interativa. Apenas 9,61% classificaram os elementos interativos da plataforma como raramente interativos. Para os alunos da turma de 2019, cerca de 56,52% classificaram os elementos da plataforma CEDERJ sempre interativos. Já outros 32,61% destacaram os instrumentos da plataforma como bastante interativos. E apenas 8,69% consideram tais elementos como raramente interativos.

É importante salientar que nenhum aluno de ambos os anos considerou a plataforma *moodle* como um instrumento nunca interativo. Conforme denota Sabbatini (2007), a plataforma *moodle* se baseia no construtivismo, e, possui grande ênfase na interação entre alunos e professores. Dinâmica que corrobora para a promoção de compartilhamentos de conteúdos, para que estes se transformem em conhecimentos. Um ponto que favorece a dinâmica da plataforma é a possibilidade de inserir uma série de ferramentas interativas, de diferentes modelos e estruturas. De textos e vídeos síncronos e até *chats* de discussão.

Sobre a relevância da sala de tutoria como um espaço de discussões e compartilhamento de saberes entre os alunos, notou-se que para os respondentes de ambos os anos o espaço se mostra, respectivamente como: raramente e pouco interativo. Note no gráfico abaixo:

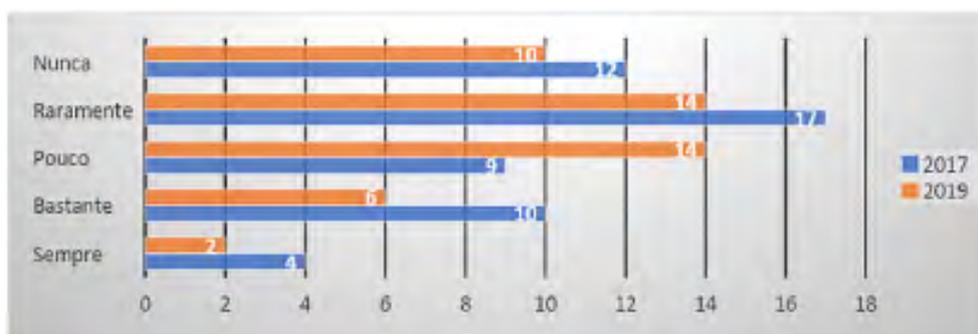


Gráfico 4: Nível de compreensão da sala de tutoria como um ambiente de discussões.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A maior parte dos alunos de 2019 destacou a sala de tutoria como um ambiente pouco ou raramente compreendido como um ambiente de discussões (60,86%). Já entre os alunos de 2017, 36,95% classificaram o ambiente com um espaço que raramente promove discussões. Enquanto cerca de 26,08% apontaram o espaço da sala de tutoria como um espaço que nunca promove discussões. De modo geral, a dinâmica da sala de tutoria acaba se limitando a questões pontuais como: a retirada de dúvidas específicas voltadas ao conteúdo da disciplina, questões relativas ao calendário, e, questões voltadas as atividades avaliativas. Assim, outro ponto a se refletir é sobre a possibilidade de estabelecer elementos mais interativos no ambiente da sala de tutoria. Como destaca Vêras (2007), a promoção de discussões entre os indivíduos que partilham do ambiente virtual é importante para promover uma maior articulação entre estes. Para estabelecer neste, um espaço mais fluído, indo além da simples relação entre perguntas e respostas.

A promoção da interação, principalmente entre os discentes, é importante para estabelecer a relevância e o protagonismo dos alunos em seus próprios cenários formativos. A partir de trocas de informações,

experiências e conhecimentos. O que, segundo Vêras (2007), retira o papel de centralidade do ensino a distância dos tutores, que devem conduzir o processo de discussões.

Ainda considerando a sala de tutoria, buscou-se compreender sua relevância para a retirada de dúvidas como um canal de comunicação rápida entre os discentes, tutoria e coordenação da disciplina. Assim, foi questionado se *“a sala de tutoria da disciplina de Relações Internacionais lhe oferece as respostas necessárias em tempo hábil?”*.

De acordo com os alunos do ano de 2017, o nível de respostas da sala de tutoria foi bastante hábil para cerca de 34,61% dos alunos entrevistados. Outros 26,92% destacaram a comunicação da sala de tutoria como pouco hábil. E cerca de 19,23% classificaram o tempo de comunicação da sala de tutoria como sempre hábil. Já entre os alunos de 2019, cerca de 43,37% dos respondentes classificaram o nível de comunicação da sala de tutoria como bastante hábil. E 36,95% classificaram como pouco hábil.

Quanto à interação do ensino de RI no âmbito do curso de Administração Pública, foi perguntado aos discentes: *“Você acredita que a disciplina de Relações Internacionais a distância pelo CEDERJ é interativa?”*. O próximo gráfico sintetiza a compreensão dos discentes a respeito do grau de interação da disciplina:

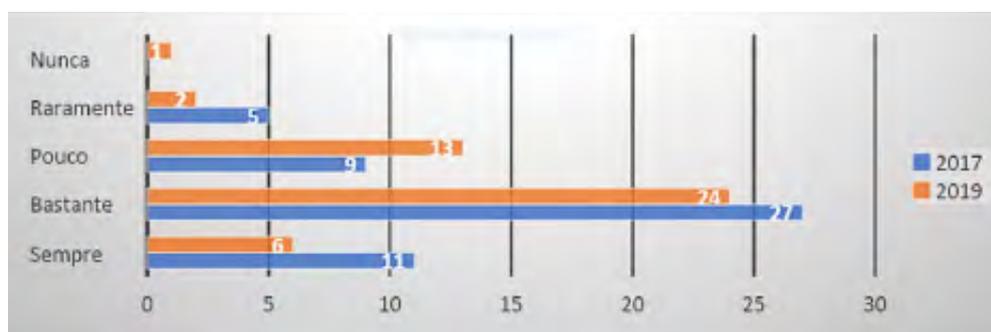


Gráfico 5: Nível de interação da disciplina de Relações Internacionais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entre os alunos de 2017, cerca de 51,93% destacaram que a disciplina é bastante interativa. Enquanto cerca de 21,15% classificaram a mesma como sempre interativa. Pontos relevantes, pois a interação entre os indivíduos pelo ambiente virtual é um dos principais desafios do ensino a distância. Para Catapan (2010), o material didático deve ir além da dinâmica informacional (de prover informação), deve ser capaz de promover um conhecimento crítico, a partir da interação entre o indivíduo e suas realidades sociais, políticas e econômicas; tornando-o capaz de promover mudanças nestes cenários.

De acordo com as respostas dos discentes da disciplina, a promoção da interação é percebida a partir de vários instrumentos e atividades. Os *chats* promovidos na plataforma para apresentar questões atuais que ocorrem no cenário das relações internacionais é um destes. Outro ponto elencado como um instrumento para a interação *online* são os fóruns estabelecidos por meio da sala de tutoria. Mas, de acordo com a colocação dos alunos, acaba tendo um aspecto mais referente aos conteúdos e teorias da disciplina, limitando-se a assuntos mais restritos de cunho “acadêmico”. Enquanto os *chats* teriam um papel mais relevante na compreensão desta dinâmica social das relações sociais sobre a vida de cada um.

Alguns dos *chats* promovidos entre os anos de 2017 e 2019 foram: discussão sobre os atentados terroristas; questões referentes ao meio ambiente e a ação dos países desenvolvidos; o papel contemporâneo do Brasil como líder regional na América do Sul. O que se evidencia é que a articulação entre os elementos teóricos e os conhecimentos práticos estabelece uma maior dinâmica à disciplina. Tractenberg e Tractenberg (2007) elucidam a importância do profissional que trabalha no EaD estabelecer competências em diversos níveis, entre elas: as competências tecnológicas (uso adequado de ferramentas), e, as competên-

cias de facilitação (na promoção e coordenação discussões). De tal forma, congregam aspectos da didática à implementação de novas ferramentas para a consolidação dos espaços de discussão nas plataformas *online*.

Para os alunos de 2019, cerca de 52,17% classificaram a disciplina como um ambiente bastante interativo. Outros 28,26% classificaram a disciplina como pouco interativa. E, 13,04% apontaram a mesma como sempre interativa. É relevante destacar que em ambos os anos analisados, a maioria dos discentes apontaram a disciplina de Relações Internacionais como bastante interativa a partir de suas percepções. Não obstante, faz-se necessário destacar a complexidade de mensuração dos processos participativos, no âmbito das plataformas digitais. Isto porque nem sempre o registro de *clicks* ou ações virtuais pode ser traduzido de fato como ações de interação qualificáveis. Outro ponto é a dificuldade de mensuração da qualidade desta interação detectada. Haja vista que a percepção de qualidade deve estar muito bem definida a partir de categoriais analíticas precisas. E não apenas destacadas por instrumentos técnico-burocráticos que não consideram o papel ativo dos discentes, ou mesmo a efetividade destes.

A interação entre discentes-formadores e discentes-discentes são componentes fundamentais no processo de ensino-aprendizagem sob diferentes perspectivas que abordam o fenômeno da educação a distância. Guarezi e Matos (2009) elucidam que é fundamental promover uma utilização mais eficaz dos espaços de aprendizagem, trazendo os alunos a uma construção coletiva do conhecimento, por canais informacionais.

As ferramentas e dinâmicas de interações aplicadas na disciplina de Relações Internacionais foram consideradas sob a percepção dos alunos da disciplina. E, considerou, desta forma, suas concepções de interatividade sob os instrumentos e práticas educacionais adotadas sob cada período letivo, no primeiro semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2019. Cabe destacar que em cada um destes períodos foram aplicados diferentes conteúdos e temáticas nas ferramentas, como nos *chats online*.

Um importante papel dos *chats* é discutir assuntos em debate na área de RI durante o período em que são promovidos. Esta dinâmica é um ponto que auxilia no comprometimento dos alunos em participar destes espaços, mesmo sem a obrigatoriedade, uma vez que a participação nestes não tinha nota computada. Identificou-se a partir da fala dos participantes dos fóruns que um ponto positivo era a dinâmica empregada onde os próprios discentes inseriam, a partir do tema proposto, quais questões seriam debatidas. Entre as propositivas para aprimoramento da ferramenta, foram elencadas duas propostas próximas: 1) de abrir votações para as temáticas dos *chats* da disciplina; 2) inserir conteúdos complementares, como vídeos que introduzam a temática em debate; ou, conteúdos de outros autores, especialistas e pesquisadores do tema. Esta segunda proposta é interessante por buscar uma integração entre a atividade da disciplina com ações de pesquisa e de compartilhamento de análises de outros grupos investigativos e pesquisas do campo das Relações Internacionais.

5. Conclusões

Dentre as questões abordadas, é relevante assinalar que o espaço da disciplina de Relações Internacionais no curso de Administração Pública semipresencial abrange uma dinâmica multifacetada, pois engloba campos da ciência teórica das relações interestatais e alguns debates inerentes à prática do gestor público no campo. De tal forma, a cadeira se posiciona entre a teoria e a análise de conjunturas contemporâneas, buscando desenvolver uma aproximação dos discentes aos principais desafios da administração pública frente às transformações e fenômenos internacionais.

Para a promoção deste exercício, via plataforma *moodle*, são utilizadas algumas ferramentas essenciais como o quadro de notícias e a utilização de conteúdos, textos e blogs complementares. O quadro de no-

tícias aproxima temas práticos da atualidade aos conteúdos programáticos da disciplina, mostrando aos alunos como estes temas possuem relevância prática na vida de gestores públicos.

Outros instrumentos já utilizados na plataforma auxiliam na condução da disciplina, contudo, a percepção dos alunos denota que o espaço da sala de tutoria ainda não é reconhecido como um campo onde se produz conhecimentos compartilhados. Fator que deixa em evidencia o desafio do EaD em promover espaços de integração e promoção de novos conhecimentos a partir de ações dialógicas entre discentes, tutores e professores - outro aspecto relevante quanto às ADs e sua funcionalidade, que deveria ser utilizada como instrumento para alinhar as vivências com o conteúdo programático. Entretanto, ainda é necessário, na percepção dos discentes, promover maior conexão entre estes.

Um apontamento é a utilização dos *chats*, como canais de interação e compartilhamento de saberes. No entanto, se limitam a temáticas previamente definidas e que são discutidas em um período previamente definido, ainda no cronograma da disciplina. O que permite, por um lado, o planejamento da participação dos envolvidos. Mas, por outro lado, acaba limitando bastante as interações em um dado período temporal. Não obstante, a instrumentalização de formas e canais interativos e que aproximem a prática das relações internacionais é vista por grande parte dos discentes como elementos fundamentais para a dinamização e a consolidação de saberes e teorias.

De modo geral, não são utilizadas ferramentas de gamificação ou que insiram ações de caráter mais prático no âmbito da disciplina. Um ponto que pode ser desenvolvido, tendo em vista a possibilidade de construir novos cenários de aprendizagem, por meio de canais práticos que correlacionam jogos, aplicativos e outros meios eletrônicos capazes de promover maior integração entre os saberes teóricos e atividades aplicadas como: mediação diplomática (ou interinstitucional), desenvolvimento de projetos ou captação de dados, indicadores e cenários nacionais.

Para além das dinâmicas postas entre os agentes envolvidos nos processos EaD e as ferramentas informacionais e interacionais, faz-se necessário um avanço mais sólido na análise de eficiência destas. Da mesma forma, a agenda de pesquisas em torno das ferramentas de ensino deve avançar no sentido de não apenas pontuar a presença ou a ausência de tais canais nas plataformas *online*, mas consolidar indicadores e instrumentos metodológicos qualitativos, que avancem na compreensão do funcionamento e das capacidades e limitações destes instrumentos. Um caminho apontado é a própria percepção dos agentes envolvidos neste processo – tutores, mediadores, professores e discentes do sistema EaD.

Referências

- ALENCAR, E. **Análise do significado: roteiro de aula**. [S.l.: s.n.], 2002. 20 f. *Mimeo*.
- BARROS, J., BEZERRA, T., CUNHA, M. **Uma revisão sistemática da literatura sobre gamificação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)“ Moodle” e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem**. In: Anais da XIX Escola Regional de Computação Bahia, Alagoas e Sergipe. SBC. 2019. p. 546-555
- CENSO DIGITAL EAD.BR 2018. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf Acessado em: 10 de dezembro de 2019.
- CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Nossos Cursos. Disponível em: <http://cederj.edu.br/cederj/cursos/administracao-publica/>. Acessado em 05 de fev. 2020.
- CATAPAN, A. H. **Uma metodologia para elaboração de material didático para EAD**. Congresso Internacional de Educação a distância. Florianópolis, 2010.

- CLAUSEWITZ, C. **Da guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DA ROSA MUÑOZ, L.; SPODE, R. Pensamento com teoria: alternativas para o campo de Relações Internacionais no Brasil e na Índia. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 8, n. 15, 2019. p. 336-365
- FERNANDES, S.; SIMÃO, L. **O multilateralismo: conceitos e práticas no século XXI**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.
- FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FRANÇA, C. M.; DE OLIVEIRA, J.; KFORI, S. F. Contribuições dos Fóruns de Discussão em um Curso de Educação a Distância, na Modalidade Blended Learning, ofertado na Rede Pública do Estado do Paraná. **EAD em Foco**. v. 9, n. 1, 2019.
- GILPIN, R. **War and Change in World Politics**. Cambridge: Cambridge University Press. 1981.
- GUAREZI, R. D. C. M.; MATOS, M. M. de. **Educação a distância sem segredos**. Ibpx 2009.
- JATOBÁ, D.; LESSA, A. C.; OLIVEIRA, H. A. de. (Coords.). **Teoria das Relações Internacionais**. v. 2. São Paulo: Saraiva, 2013.
- PEDRO, N.; RAZERA, F. A influência do papel do tutor na interação em fóruns de discussão: um estudo em EaD com base na análise de redes sociais. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 2, 2018. p. 467-493
- PUCINELLI, R. H. **Caracterização e análise de interações em fóruns de discussão de professores de ciências em formação continuada on-line**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- RODRIGUES, T. M. de S. **Relações Internacionais**. 2ª Ed. Florianópolis: UFSC/CAPES-UAB, 2012.
- ROSALIN, B. C. M.; CRUZ, J. A. S.; DE MATTOS, M. B. G. A importância do material didático no ensino a distância. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, 2017, p. 814-830.
- SABBATINI, R. M. E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via internet: a plataforma moodle**. Campinas: Instituto Edumed, 2007.
- THIELMANN, R.; *et. al.* **Desafios da Educação a Distância em Cursos de Especialização: a experiência da Universidade Federal Fluminense com o PNAP**. 2015.
- TRACTENBERG, L.; TRACTENBERG, R. **Seis competências essenciais da docência online independente**. CONGRESSO ABED. 2007.
- VÉRAS, S. C. L. M. O tutor como coadjuvante no processo de aquisição de conhecimento. **TE em Revista**. Brasília, v. 1, n. 1, jan/dez 2007. p. 55-72